



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7571 | Salvador, terça-feira, 13.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos

UOL



Bancos privados, como Bradesco e Santander, querem tomar da Caixa a administração do FGTS, que possui hoje um saldo de mais de R\$ 300 bilhões



SISTEMA FINANCEIRO



Cobiça no FGTS

Bancos privados, como Bradesco e Santander, estão cobiçando e se movimentando no mercado e no Palácio

do Planalto para entrar na briga e também assumir o controle dos recursos do FGTS, hoje com a Caixa. Página 3

Resistência em defesa da Previdência pública

Página 2



Campanha por uma Previdência pública

Temer e Bolsonaro querem fazer reforma e acabar com a aposentadoria

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É NECESSÁRIO resistir contra as tentativas de acabar com a aposentadoria. Os representantes sindicais estão na luta. Com uma plateia de mais de 300 sindicalistas, foi lançada a Campanha Permanente em Defesa da Previdência Pública e Seguridade Social, ontem, em São Paulo.

O governo eleito quer mudar o modelo solidário com contribuição tripartite existente no Brasil para um regime de capitalização que, na prática, entrega o bilionário fundo previdenciário para ser gerido pelas instituições financeiras. Ou seja, quem ganha são os banqueiros.

“Seria trágico fazer a opção pelo mo-

delo de capitalização. Você deposita uma vida, mas não vai conseguir recuperar o que investiu - a tendência é o deságio”, afirma o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo.

O encontro também teve a participação do sindicalista chileno Mario Villanueva. O dirigente da Confederação dos Profissionais da Saúde do Chile apresentou um estudo sobre a Previdência Social no país e o impacto negativo do regime de capitalização na vida da classe trabalhadora. Atualmente, os idosos recebem, em média, 1/3 do salário mínimo.

No encontro, foi definida uma agenda de mobilizações para este mês, que inclui um ato nacional em defesa da Previdência pública e universal com panfletagens em 22 de novembro e um dia de manifestações pela Previdência e contra o fim do Ministério do Trabalho em frente às superintendências regionais do Trabalho em todo o país no dia 26.

Para o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, no sistema de capitalização da Previdência, só quem capitaliza é o banqueiro



Chile quer mudar sistema. Brasil quer copiar

APÓS mais de 40 anos enfrentando um sistema previdenciário falido, o Chile começou a pautar nova reforma na Pre-

vidência. Um ajuste técnico que quer proporcionar leve aumento nas pensões pagas hoje. No Brasil, Bolsonaro pretende copiar o modelo que está prestes a ser modificado no país sul-americano.

A nova proposta dos chilenos visa resolver o problema dos valores de pensões muito baixos. O modelo atual é de capitalização individual. O trabalhador tem de fazer uma poupança para ter direito à aposentadoria. No país vizinho, depois de poupar por mais de 30 anos, o cidadão recebe entre 30% e 40% do salário mínimo chileno, hoje em R\$ 1.284,00.



Regime de capitalização no Chile é furada



TEMAS & DEBATES

A democracia envenenada

Rogaciano Medeiros *

Conforme o novo estudo do Latinobarômetro, a confiança na democracia caiu cinco pontos percentuais no subcontinente em relação a 2017 e agora está em 48%, enquanto no Brasil despençou para 34%. Os dados servem para explicar o desmonte, em toda a América Latina, de governos progressistas, preocupados com as demandas populares, e a ascensão de regimes de orientação neoliberal, elitistas, autoritários, escudados no Estado policial, como é o caso de Bolsonaro.

Evidentemente, essa descrença no processo democrático é “fabricada”, produzida artificialmente para atender os interesses das grandes corporações, principalmente o sistema financeiro, que controlam o fluxo e a reprodução do capital. Na atual ordem internacional, marcada pela hegemonia total do capitalismo, a democracia passou a ser um estorvo. Foi valiosa na época da guerra fria, para vender uma idéia de liberdade, de igualdade e se contrapor à economia planificada do socialismo. Agora só faz atrapalhar a maximização dos lucros.

No caso do Brasil, a pesquisa do Latinobarômetro mostra não haver uma demanda da população por autoritarismo, mas sim a fadiga, a insatisfação geral com as crises política e econômica, os desmandos, a criminalidade e a impunidade. Bolsonaro soube melhor encarnar a solução para todos os problemas, por isso foi eleito e será muito cobrado. Pois é, ao longo da história, a democracia foi muitas vezes usada para a efetivação de sistemas autoritários e ditaduras. O nazismo chegou ao poder pelo voto.

O retrocesso político é hoje um fenômeno mundial. Inclusive, o problema é muito bem tratado no livro *Como as democracias morrem*, de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, que aponta procedimentos e decisões excepcionais adotados no Estado democrático de direito, aparentemente irrelevantes, mas que terminam contribuindo para a instalação, paulatina, de um regime autoritário. Essa manobra ganha corpo e celeridade agora, com o recrudescimento do neoliberalismo.

O projeto neoliberal, que prega o Estado mínimo para o povo e máximo para o capital, não admite o contraditório, rejeita a diversidade, tem ojeriza a tudo que é popular e trata os opositores não como adversários, mas como inimigos que precisam ser aniquilados. É o despotismo de mercado, que se move pela excepcionalidade, pelo abuso de poder, pelo governo de ocupação. O jurista Rafael Valim tem um livro intitulado *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. O título diz tudo. Excelente.

Outro jurista brasileiro, Rubens Casara, no livro *Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis*, aborda com detalhe a natureza excludente do mundo neoliberal e o caráter autoritário parecido com o nazifascismo. A experiência tem demonstrado, com nitidez, e o caso brasileiro é um bom exemplo, que o neoliberalismo é incompatível com a democracia.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Abertura dos bancos no horário de verão

A BAHIA não aderiu ao horário de verão, mas mesmo assim é preciso ficar atento ao funcionamento dos bancos. O atendimento das agências foi modificado apenas nas cidades do interior do Estado, que abrem e fecham uma hora mais cedo até o dia 17 de fevereiro, quando o período é encerrado.

No caso de Salvador e os municípios da Região Metropolitana, os bancos permanecem com o mesmo horário de funcionamento, das 10h às 16h. Contemplam a RMS Candeias,

Camaçari, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, São Francisco do Conde, Simões Filho, Vera Cruz, Pojuca e São Sebastião do Passé.

Muitas cidades já têm os horários de funcionamento dos bancos diferentes da capital. Isso vai de cada município.

Também é preciso ficar atento aos serviços e transferências bancárias. Em alguns bancos, os Docs e Teds só podem ser feitos até 15h, assim como a compensação de cheques.

JOÃO UBALDO



Em Salvador e Região Metropolitana, as agências permanecem com o mesmo horário, das 10h às 16h

Os bancos privados de olho no FGTS

Empresas querem tirar da Caixa a exclusividade

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ MUITO tempo que os bancos privados estão de olho no FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A intenção é tirar a gestão do benefício dos públicos, em especial da Caixa, para controlar os recursos.

Interessado nos depósitos judiciais, folhas de pagamento de determinadas categorias e a gestão dos recursos do FGTS, Sérgio Rial, presidente do Santander, defende que o novo governo trabalhe para a quebra de monopólios nos serviços financeiros. Fato preocupante porque a empresa espanhola se posicionou contra os brasileiros quando os temas foram reformas trabalhista e da Previdên-

cia e precarização do trabalho.

O atual governo colabora ainda mais para o aumento na cobiça do setor privado sobre o Fundo de Garantia. Exemplo disso é que, recentemente, foi suspenso por parte do banco público a Pró-Cotista para imóveis usados. Era a linha de financiamento habitacional mais barata do mercado e que utiliza recursos do FGTS. Na contramão, o Santander começou a ofertar empréstimos nesta modalidade. Em 2019, o Bradesco também vai passar a operá-la.

A Caixa desenvolve políticas públicas nas áreas de habitação e saneamento com recursos do Fundo de Garantia. Prática que pode ser colocada em risco, principalmente se a instituição for privatizada. Sem a mínima preocupação com o papel do social do FGTS, os bancos privados estão interessados somente nos ativos, que já passam dos R\$ 510 bilhões

Novo Leilão ameaça Lotex. Governo agendou para o dia 29

GERENCIADA pela Caixa, a Lotex também segue na mira do grande capital. Novo leilão das loterias instantâneas está marcado para o dia 29 deste mês. Mas, segue firme a mobilização dos trabalhadores contra a entrega do patrimônio nacional.

A privatização da Lotex pode comprometer diretamente os repasses de programas e fundos como o Fies, o Fundo Nacional de Cultura e o esporte olímpico e paraolímpico. Não tem justificava para a venda. As loterias arrecadaram R\$ 60 bilhões entre 2011 a 2016 e R\$ 27 bilhões (45%) foram repassados.

Em 2017, a arrecadação da Lotex foi de aproximadamente R\$ 14

bilhões, sendo que R\$ 6,44 bilhões foram destinados a programas nas áreas de educação, esporte, cultu-

ra, saúde e Previdência.

Ao custar apenas R\$ 542 milhões com validade de 15 anos,

a proposta do contrato do leilão reforça a suspeita do movimento sindical.



Privatização da Lotex pode comprometer os repasses de programas e fundos como o Fies, o Fundo Nacional de Cultura e o esporte olímpico e paraolímpico

Perdas no ensino médio

Projeto aprova oferta a distância em até 30% da carga horária

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS novas medidas já deixam claro como e para quem será o novo governo. Novamente em prol de interesses dos empresários. O CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou a educação a distância para o ensino médio.

Será permitida a modalidade para até 20% da carga horária do ensino médio diurno e 30% para o noturno. Na EJA (Educação de Jovens e Adultos), a par-



Governo neoliberal aplica mais um golpe na educação. Preocupante

te que será feita a distância pode chegar a até 80%.

A educação no Brasil volta a ser uma forte possibilidade de negócios para os vampiros da

lucratividade acima de tudo. O ambiente de aprendizagem é indispensável para a formação dos jovens, tanto política como moral, afirmam especialistas.

Escola Sem Partido cai por terra na Câmara

GRAÇAS à frente de oposição contra Jair Bolsonaro na Câmara Federal, o projeto de lei 7.180/2014, conhecido como Escola Sem Partido ou Lei da Mordaça, não foi aprovado. A iniciativa queria impedir que professores debatesses temas políticos, religiosos e morais por um suposto viés esquerdista.

De acordo com o estudo *Global Teacher Status 2018*, realizado pela *Varkey Foundation*, o Brasil ocupa a última posição entre 35 países em relação à valorização dos professores. Está cada vez mais difícil ser educador no Brasil.

FOTOS: MANOEL PORTO



Linha 8 fez dois gols no Dólar, que não marcou



O time Elite derrotou o Pressão Vip por 1 a 0

Jogos acirrados em nova fase do *society*

O FIM de semana foi marcado por disputas acirradas durante a segunda fase do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários.

No primeiro jogo, o Elite venceu por 1 a 0 o Pressão VIP. Já na segunda disputa, quem levou a melhor foi o Linha 8, que ganhou por 2 a 0 o Dólar. As próximas partidas acontecem na quinta-feira e no domingo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TOTALITARISMO A concepção que norteia a proposta da Escola sem Partido tem origem no conceito que orienta a organização de um Estado não apenas autoritário, preocupado em reprimir duramente os movimentos dos opositores, mas um Estado totalitário, que imagina poder sufocar a subjetividade humana para controle da mente, das idéias. Tentativa de dominação do físico e do intelecto. Corpo e alma. A mesma estupidez que caracterizou o nazismo e gerou o holocausto.

COMÉDIA “Escola sem partido é uma coisa insólita. Nunca vi algo como isso”. A opinião é do professor espanhol Mariano Jabonero, secretário-geral da OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos) para a Educação, Ciência e Cultura. No mundo todo, a proposta tem sido duramente criticada. Virou comédia internacional.

FACHADA O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) promete investigar Sérgio Moro por ter condenado o ex-presidente Lula, líder em todas as pesquisas da corrida presidencial, e depois aceitar ser ministro do governo Bolsonaro. A mídia, que bancou o golpe e ajudou eleitoralmente a extrema direita, publica a notícia com destaque. Artificio para tentar emprestar uma fachada de normalidade democrática. Mas, o mundo todo sabe o que está acontecendo no Brasil.

ESCANCARADO “Há um obstáculo na nomeação do Sr. Moro. Ela parece confirmar as alegações do Partido dos Trabalhadores, de esquerda, de que as razões do juiz ter prendido seu líder e candidato presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, no início deste ano, eram mais políticas do que judiciais”. É o que afirma matéria da revista inglesa *The Economist* desta semana.

ANORMALIDADES Dois verdadeiros absurdos que marcam a realidade política brasileira, destacados pelo jornalista Brian Mier, do site europeu *Brasil Wire*: a indicação para o Ministério da Justiça de Sérgio Moro, juiz que prendeu Lula, líder de todas as pesquisas da corrida presidencial, em um julgamento questionável, e a submissão total à Casa Branca anunciada pelo presidente eleito Jair Bolsonaro.

CONFIRMADO A participação do juiz Sérgio Moro no governo Bolsonaro e a entrevista do general Eduardo Villas Bôas, chefe das Forças Armadas, de que conseguiu evitar um golpe militar no dia 4 de abril caso o STF tivesse libertado Lula, confirmam as denúncias das forças democráticas e progressistas: o ex-presidente é um preso político.